

FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PELA VIA DO GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO

Lucimara Gonçalves Barros Brito-UFES¹
Mariangela Lima de Almeida-UFES²

Eixo Temático 5: Formação de Professores

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado, em curso, e busca apresentar as demandas formativas de um *grupo de estudo-reflexão* constituído por gestores públicos de Educação Especial, professores e alunos da Universidade. Focaliza as possibilidades de uma formação continuada na perspectiva crítica. Utiliza a pesquisa-ação colaborativo-crítica como pressuposto teórico-metodológico, e se fundamenta na teoria crítica de Habermas. Tem como sujeitos 10 integrantes da equipe gestora da Educação Especial do município de Serra-ES que, na medida em que busca formação para os demais profissionais da rede de ensino, assume a necessidade de investir em sua própria formação. Para este trabalho foram tomados como base os encontros iniciais (três primeiros encontros). Dos movimentos que têm se constituído no grupo, destaca-se a assunção da concepção crítica de formação continuada como possibilidade de constituição de uma perspectiva de formação que prioriza as demandas do próprio grupo, na medida em que se constituem como grupo autorreflexivo. De diferentes modos, os gestores vão se constituindo em comunidade autocrítica de investigadores a partir da autorreflexão organizada, por meio da colaboração entre a rede municipal de ensino e a universidade.

Palavras-chaves: Gestores públicos de Educação Especial; Formação Continuada; Pesquisa-ação colaborativo-crítica.

Introdução

Ao apresentar a necessidade de formação continuada de professores e de articulação intersetorial na implementação de políticas públicas de Educação Especial, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008) indica a relevância da atuação de profissionais que atuam nos contextos da gestão pública: gestores que atuam nos âmbitos das secretarias

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo – PPGMPE – UFES. Integrante do GRUFOPEES (CNPq-UFES). Email: lucimara.gbarros@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora Associada, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, Programa de Mestrado Profissional em Educação - PPGMPE da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Líder do GRUFOPEES (CNPq-UFES). Email: mlalmeida.ufes@gmail.com

de educação. Afinal, são esses profissionais que irão desenvolver e acompanhar a materialização das políticas educacionais inclusivas nas escolas. Desse modo, processos instituídos nas últimas décadas nos contextos internacionais, bem como os preceitos legais em âmbito nacional passaram a exigir dos estados e municípios a proposição e implementação de políticas públicas que assegurem a educação dos sujeitos público-alvo da Educação Especial³ no ensino comum.

Nesse contexto, estudos que analisam esse movimento em municípios brasileiros (PRIETO, PAGNEZ, GONZALEZ, 2014; CAIADO, LAPLANE, 2009; LOUREIRO, CAIADO, 2013; GONÇALVES, 2008; JESUS, 2012; dentre outros) indicam que essa configuração passou a exigir dos gestores das secretarias municipais a condução de políticas públicas garantidoras da educação como direito de todos.

Desse modo, este artigo pretende contribuir com o debate acerca das demandas formativas de um grupo de gestores públicos de Educação Especial em cenário capixaba. Destaca-se que esta pesquisa se encontra vinculada ao Grupo de Pesquisa Formação, Pesquisa-Ação e Gestão em Educação Especial (GRUFOPEES). Este grupo, tem se ocupado desde o ano de 2013, da investigação dos processos de formação continuada de profissionais da educação desencadeados pelos Gestores Públicos de Educação Especial, com foco na análise, no acompanhamento e colaboração no processo de (re)construção e implementação das propostas e ações de formação continuada em municípios do estado do Espírito Santo. Enquanto grupo de pesquisa, temos investido na pesquisa-ação colaborativo-crítica que tem suas bases epistemológicas e metodológicas alicerçadas na crítica-emancipatória e na colaboração entre pesquisadores e participantes.

Com o intuito de adensar o diálogo teórico-prático entre gestores, pesquisadores e profissionais da escola o GRUFOPEES para o período de 2018 a 2020, tem apostado em nova frente investigativa intitulada “Formação

³ Consideramos alunos público-alvo da Educação Especial aqueles que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, conforme Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008).

de profissionais da Educação e Pesquisa-Ação – Perspectivas e Práticas para a Educabilidade das Pessoas Público-Alvo da Educação Especial”. Desse modo, objetiva analisar/colaborar com os processos de formação de profissionais da educação na perspectiva da inclusão escolar dos alunos PAEE em contextos capixabas (redes municipal e estadual de ensino) pela via da pesquisa-ação e da autorreflexão organizada, bem como compreender processos e concepções relativas à formação de profissionais da educação, considerando a educabilidade desse alunado em contextos nacionais e internacionais.

Nesse contexto, no ano de 2018, foi realizada uma pesquisa de mestrado⁴ por parte de uma integrante do GRUFOPEES, envolvendo a formação continuada de professores de uma escola municipal da Serra/ES. Na ocasião, a pesquisadora buscou a gestão da Educação Especial e, a partir dessa aproximação, duas profissionais da educação que compõem a gestão da Secretaria Municipal de Serra – ES procuram pela coordenação⁵ do grupo, no início do ano de 2019, apresentando como demanda inicial a necessidade de estabelecer parceria/convênio entre o grupo de pesquisa (universidade) e o município (Serra/ES), com o objetivo de pensar e realizar, de forma colaborativa, a formação continuada de profissionais da educação da rede municipal de ensino da rede, na perspectiva adotada pelo grupo.

Nesses termos, este trabalho visa abordar as demandas formativas de 10 gestoras de Educação Especial, todas professoras estatutárias, do município de Serra-ES, pela via da pesquisa-ação colaborativo-crítica. Nossa ênfase está no movimento de pesquisa-formação vivido pelas gestoras, no grupo de estudo-reflexão, diante dos desafios e das possibilidades de conceber a formação continuada pautada numa perspectiva crítica que sustente a construção de práticas pedagógicas inclusivas. As reflexões que trazemos são constituídas a partir de um processo de pesquisa de Mestrado, tratando-se, portanto, de uma análise inicial dos dados produzidos nesse processo investigativo.

⁴ A autorreflexão colaborativo-crítica como princípio para formação continuada: perspectivas para inclusão escolar (SILVA, F. N., 2019).

Na perspectiva da reflexão crítica (CONTRERAS, 2002) e do professor como intelectual transformador (GIROUX, 1997), apostamos na formação profissional pautada na teoria crítica de Habermas, considerando que, a partir delas, a formação continuada adquire uma perspectiva de emancipação humana e possibilita o desenvolvimento de profissionais que analisam sua prática de forma crítica e reflexiva, podendo assumir posturas emancipatórias em seu fazer pedagógico, pois, “[...] na medida em que os sujeitos agem comunicativamente, buscam entendimento a respeito de algo no mundo objetivo, eles se movem sempre no horizonte de seu mundo da vida” (HABERMAS, 2012).

Formação continuada dos gestores públicos da educação especial: a pesquisa-ação colaborativo-crítica

Compreendemos que nos encontramos em um tempo histórico em que há uma busca pela formação continuada pautada no dialogismo e na intersubjetividade (IMBERNON, 2010), com a participação ativa dos sujeitos - nesse caso, gestores - a fim de mudar a realidade local, ou seja, de possibilitar uma transformação das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, uma educação de qualidade para todos.

Em contrapartida, o formato tecnicista ainda se presentifica nas propostas e ações de formação continuada. As formações “sob encomenda”, de cima para baixo ainda predominam nos dias atuais (ALMEIDA; BARROS; ALVES, 2018). Nesse sentido, Zeichner e Diniz-Pereira (2009) chamam nossa atenção para uma tendência americana incorporada no contexto brasileiro no que tange aos modos e ações de formação continuada, regidos pelos interesses do mercado. Os autores afirmam que

[...] No Brasil, desde a implantação das reformas neoliberais em meados dos anos 80, a educação tem sido crescentemente, e de maneira similar ao que acontece nos Estados Unidos, concebida como um grande e promissor negócio. Há também muitas pessoas e instituições ganhando muito dinheiro com a venda de kits educacionais – muitas vezes rotulados como “construtivistas” ou o que estiver mais em moda no momento (ZEICHNER, DINIZ-PEREIRA, 2009, p. 68).

Pimenta (2018) nos aponta que a pesquisa-ação tem contribuído para o avanço do conhecimento na área de educação, considerando que a realidade educacional sempre foi complexa. Apoiando-se nas palavras de Franco e Betti (2018), salienta que na última década percebe-se o crescimento de pesquisas voltadas à perspectiva pedagógica, formativa, colaborativa e, fundamentalmente, crítico-colaborativa. De acordo com os autores, as nomenclaturas são diferentes, no entanto o que as une “[...] é a perspectiva de que os processos de pesquisa-ação devem se estruturar de forma coletiva e participativa, sempre com a anuência, consentimento e compromissos partilhados coletivamente” (FRANCO; BETTI, 2018, p. 18).

No caso da pesquisa-ação colaborativo-crítica é importante destacar que a nomenclatura traduz seus significados e modos. É crítica “[...] no sentido de opor-se às disposições sociais erigidas pelo Neoliberalismo (...) e ocorre nas ações intersubjetivas partilhadas entre pesquisadores e participantes” É colaborativa, pois busca “[...] a aproximação entre sujeito e objeto, assumindo a colaboração como essencial ao processo de intervenção, para descobrir sentidos da realidade” (ALMEIDA; ROCHA; SILVA, 2018, p. 144).

Perspectiva teórico-metodológica e o processo de pesquisa

Apostamos na pesquisa-ação colaborativo-crítica como uma perspectiva teórico-metodológica que, nas palavras de Carr e Kemmis (1988), constitui-se [...] como uma investigação emancipatória, que vincula teorização educacional e prática, à crítica, em processo que se ocupa simultaneamente da ação e da investigação” (JESUS; ALMEIDA; SOBRINHO, 2005).

Nesses termos, salientamos a potência da pesquisa-ação colaborativo-crítica nos processos formativos com outra racionalidade de produção de conhecimento, não mais positivista, mas comunicativa (HABERMAS, 2012), possibilitando a construção de políticas de formação continuada na perspectiva da inclusão escolar por meio da autorreflexão crítica (ALMEIDA, 2010) e, concomitantemente, a sua própria formação. Para tanto, temos investido na constituição de *grupos de estudo-reflexão*, que na pesquisa-ação envolve um processo de autorreflexão crítica e coletiva (CARR, KEMMIS, 1988) como via

para uma formação continuada fundamentada na ação comunicativa (HABERMAS, 2012), onde os sujeitos encontram as condições necessárias para expor suas ideias, seus questionamentos, tensões e reflexões. E assim, os gestores vão se constituindo em comunidades críticas de investigadores a partir da autorreflexão organizada (CARR, KEMMIS, 1988), por meio da colaboração entre a universidade e a rede de ensino.

Desse modo, buscamos desenvolver nossa pesquisa a partir de espirais autorreflexivas coletivas que envolvem planejamento, ação, observação, reflexão (ALMEIDA, 2010). Nesse processo, constituem-se como coautores da pesquisa as profissionais da educação (todas professoras), que integram a equipe gestora da Educação Especial da rede municipal de Serra-ES.

Nosso contato com os sujeitos se deu de forma gradativa, a partir de fevereiro de 2019. Podemos afirmar que temos, então, dois movimentos principais no decorrer da pesquisa que acontecem de forma concomitante: a) movimento de compreensão do contexto; e b) movimento de colaboração com o contexto. Desses movimentos, pretendemos analisar recortes de ambos: da busca dos gestores pela formação dos profissionais da rede e a constituição dessa equipe em um grupo de estudo-reflexão que vai investir em sua própria formação.

As demandas formativas dos gestores e a constituição do grupo de estudo-reflexão

A partir de nosso ingresso no PPGMPE, passamos a integrar o grupo no início do ano de 2019. Nesse período, uma mestrandia do PPGMPE – já integrante do grupo - encontrava-se em fase de conclusão de sua pesquisa, que teve como foco a formação continuada de profissionais de uma determinada escola da rede municipal da Serra/ES. Devido ao contato estabelecido com os integrantes da equipe gestora da Educação Especial, a partir de conversas informais com as profissionais da equipe – e da escuta sensível -, a pesquisadora compreendeu que a formação continuada na perspectiva da inclusão escolar “[...] precisava ser garantida para os profissionais de todas as escolas e, também, para **os profissionais que atuam na secretaria de educação**, tendo em vista que **são eles que pensam e organizam as**

políticas educacionais que são implementadas no contexto escolar (SILVA, 2019, p. 222, grifos nossos).

A partir de então, no ano de 2018, a coordenadora e uma assessora da Educação Especial (gestoras da Educação Especial) da Sedu/Serra passaram integrar o GRUFOPEES e a participar quinzenalmente dos encontros planejados e mediados pelo grupo. Tais encontros constituíam-se (e ainda se constituem) em momentos de autorreflexão colaborativo-crítica e, portanto, de aprendizagem para todos os envolvidos. Desse modo, as gestoras da Serra observavam movimentos disparados em outros municípios capixabas, pela via da pesquisa-ação, e experienciavam um movimento de grupo de estudo-reflexão (SILVA, 2019).

Desse modo, num primeiro encontro do grupo de pesquisa com os gestores de Educação Especial de alguns municípios, realizado em fevereiro de 2019, a coordenadora de Educação Especial demonstrou o interesse em construir, em colaboração com o GRUFOPEES, um processo de formação continuada na perspectiva inclusiva para outros profissionais da escola, além do professor de Educação Especial, visto que, até então, este era o único contemplado pelo município com os processos formativos na área. Apontaram, nesse primeiro momento, a demanda de formação continuada para os pedagogos, considerando que esse profissional desempenha um papel fundamental no processo de inclusão escolar. As profissionais estavam motivadas a construir uma formação continuada dentro da perspectiva teórico-metodológica adotada pelo GRUFOPEES e buscavam a parceria com o grupo para tal.

Ao passo que buscavam formação para os profissionais da escola, as gestoras apresentavam insatisfação com os possíveis resultados advindos dos processos formativos realizados pela secretaria de educação. Conforme pontua uma delas

Todo mês tem formação e todas as vezes que a gente vai dentro das unidades de ensino para assessorar, infelizmente, a gente tem pouco a pontuar do que de fato os profissionais se apropriaram desse conhecimento e exercem de fato aquilo que nós falamos em todas as formações (Gestora de Educação Especial, transcrição do encontro, 12/07/2019).

A partir daí foram realizados mais 2 encontros entre coordenação e integrantes do grupo de pesquisa e gestoras da Educação Especial do município em tela. Nesse diálogo, a partir da problematização das demandas, a necessidade de formação continuada dos integrantes da própria equipe gestora foi ganhando foco das discussões e reflexões.

Num terceiro encontro, realizado com toda a equipe gestora, e a coordenação do grupo, após momentos de diálogo escuta sensível (BARBIER, 200), o grupo decidiu pelo investimento na formação continuada da própria equipe. E elencou como temática inicial o estudo sobre “formação”, considerando que cabe a esta equipe planejar e implementar as políticas de formação continuada dos demais profissionais da educação do município, com vistas à inclusão escolar dos alunos atendidos pela modalidade.

Entendemos que era necessário que a equipe elegeisse como prioridade a formação, daí constituímos a parceria com o Grufopees e com os gestores. Então nesse primeiro momento nós enquanto grupo que era o momento de formalizar o que nas redes focar e decidimos focar na própria formação do próprio grupo de gestores. [...] Então, a gente precisou renovar todo o nosso pensamento e ver nossos objetivos para focar nas nossas necessidades naquele momento que era a própria formação dos gestores de educação especial, que hoje é a formação dos dez componentes lá do nosso grupo (Gestora de Educação Especial, transcrição do encontro, 12/09/2019).

Retomamos, desse modo, uma questão que se faz ainda pertinente ao contexto atual: “[...] Sob o impacto de tais responsabilidades, pergunta-se: **quem está formando os gestores responsáveis nos sistemas públicos pela realização de tais ações?**” (JESUS; PANTALEÃO; ALMEIDA, 2015, p. 5 – grifos nossos).

Buscando, nesse contexto, romper com os modelos tradicionais de formação, pautados na racionalidade técnica, onde os profissionais são geralmente ouvintes e receptores de conhecimento, e assumindo a própria formação como atores e coautores desse processo investigativo, o grupo definiu que iria realizar os encontros, mensalmente, no Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação, no horário de trabalho (às sextas-feiras, das 13:30 às 15:30).

Cumprе destacar que o *grupo de estudo-reflexão* se alicerça na teoria crítica (HABERMAS 2012, 2013) e na construção de conhecimento com o outro,

possibilitando espaços de diálogo e de aprendizagem mútua e constitui-se numa perspectiva crítica de formação continuada que tem como objetivo a transformação das práticas pedagógicas e a emancipação humana. Como aponta a gestora, o movimento do grupo vai possibilitando a construção de uma formação que possibilita a reflexão-crítica e participação de todos, sem nenhuma reserva:

Eu acho que as necessidades também mexem com o grupo e retorna isso para o próprio grupo. O currículo é definido por nós, mas com esse apoio da mediação que a gente está no início mesmo, nós estamos no começo [...] E aí a gente decide... e muito com a mediação dos integrantes do Grufopees. E agora vamos começar nós mesmas a distribuir essas mediações, nos próximos encontros (Gestora da Educação Especial, transcrição do encontro, 12/09/2020).

As temáticas a serem estudadas, quem fará mediação, quando e onde acontecerão os encontros do grupo, bem como, a avaliação e reflexão sobre o processo são passos dados coletivamente, com todo o grupo. Nesses termos, a relação entre os integrantes é horizontalizada, não havendo uma hierarquia instituída. Todos são considerados como sujeitos de conhecimento, que, na medida em que as relações intersubjetivas vão se estabelecendo, por meio do diálogo e da reflexão, os interesses vão se tornando coletivos e o grupo vai se movendo em direção a um interesse comum que, nesse caso, trata-se da formação continuada das gestoras, numa perspectiva crítica de formação.

O grupo de estudo-reflexão consiste, assim, em uma estratégia de organização da ação e da aprendizagem (HABERMAS, 2012, 2013). A partir do momento em que os integrantes colocam em evidência a insatisfação com os modelos técnicos e práticos de formação continuada (DINIZ-PEREIRA, 2009), buscam um outro modo de formação que se baseia na racionalidade crítica, que favorece a reflexão crítica e a emancipação dos sujeitos.

O conhecimento dos profissionais não pode ser visto como um kit de técnicas ou de ferramentas para a produção de aprendizagem. [...] Carr e Kemmis, em sua análise, afirmam que a pesquisa é a palavra-chave, os professores adotando uma perspectiva de projeto criam oportunidades que relatam sua experiência e permitem planejar a sua própria aprendizagem.

O grande desafio é não parar, a gente não pode parar. O movimento acontece e continua. No primeiro dia de encontro foi aquele apavoramento, eu saí da sala e falei que esse tempo era para estudar. [...] E então, no dia 27, eu vou colocar a plaquinha lá:

“estamos em formação”. Então quando a gente está estudando, a transformação daquilo que foi estudado, traz um retorno para a gente mesma. E a gente vai se constituindo enquanto grupo. (Gestora de Educação Especial, transcrição do encontro, 12/09/2019).

Os apontamentos feitos pelas gestoras nos fornecem pistas para os indícios de mudança que esse processo formativo tem desencadeado.

Nós somos esse grupo que vivemos a educação especial da Serra e os profissionais da Ufes, do Grufopees, são os agentes externos que nos ajuda a pensar, a estudar, a ter um olhar mais crítico. Então, a gente precisa se emancipar. Esse grupo aqui está se constituindo, buscando o quê? Emancipação. Vai chegar o momento em que a gente não vai precisar do auxílio da Ufes, a gente vai ter autonomia e vai haver uma mudança em nós. (Gestora de Educação Especial, transcrição do encontro, 27/09/2019).

Considerações finais

O grupo de estudo-reflexão dos gestores da Educação Especial de Serra-ES continua se encontrando no ano de 2020. Análise inicial aponta para um movimento potente de pesquisa-formação, que tem apresentado como resultado a possibilidade de investir numa formação pautada na racionalidade crítica.

Desse modo, consideramos que esse é processo contínuo que não se encerra com a pesquisa. Num movimento das espirais cíclicas da pesquisa-ação que envolvem ação-reflexão-ação, o grupo vai se constituindo como comunidade autocrítica, apresentando pistas para a possibilidade de novos modos de conceber a formação continuada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. **Formação continuada como processo crítico-reflexivocolaborativo: possibilidades de construção de uma prática inclusiva**. 2004. 263 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

ALMEIDA, M. L. **Uma análise da produção acadêmica sobre os usos da pesquisa em processos de inclusão escolar: entre o agir comunicativo e o agir estratégico**. 2010. 234 f. Tese (Doutorado em

Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

ALMEIDA, M. L. de; ROCHA, M. L.; SILVA, R. R. e. A Formação continuada de gestores públicos de educação especial: o contexto teórico-metodológico da pesquisa. In: JESUS, Denise Meyrelles (Org.). **Gestão da educação especial: pesquisa, política e formação**. Curitiba: Appris/Secretaria de Estado da Educação – ES, 2012 (Coleção Educação).

ALMEIDA, M. L. Desafios e Possibilidades na Formação Continuada de Profissionais da Educação: trajetória de um grupo de estudo-reflexão. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Org.). **Inclusão Escolar e Educação Especial no Brasil: entre o instituído e o instituinte**. Marília: ABPEE, 2016, v. 1, p. 169-190.

ALMEIDA, M. L. de; BARROS, M. L. S.; ALVES, J. B. Formação continuada de gestores de educação especial pela via da Pesquisa-Ação: Uma análise da constituição da autonomia'. In: ALMEIDA, M. L. de; CAETANO, A. M. (Orgs.). **Formação e gestão em Educação Especial: a pesquisa-ação em foco**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p.107-28.

BARBIER. **A Pesquisa-Ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

CAIADO, K. R. M.; A. L. F. LAPLANE. Programa Educação inclusiva: direito à diversidade - uma análise a partir da visão de gestores de um município-polo. **Educação e Pesquisa**. v. 35, n.2, p. 303-315, maio/ago. São Paulo, 2009.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Tradução de J. A. Bravo. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

DINIZ-PEREIRA, J. E. D. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GONÇALVES, A. F. S. **As políticas públicas e a formação continuada dos professores: na implementação da inclusão escolar no município de Cariacica**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FRANCO, M. A. S.; BETTI, M. Pesquisa-ação: por uma epistemologia de sua prática. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. **A pesquisa-ação em diferentes feições colaborativas**. São Paulo: Edições Loyola, 2018. p. 15-24.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. **Teoria e práxis**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

_____. **Conhecimento e interesse**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

IMBERNON, F. **Formação Continuada de Professores**. Artmed. Porto Alegre, 2010.

JESUS, D. M.; ALMEIDA, M. L.; SOBRINHO, R. C. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: implicações para a formação continuada e a inclusão escolar**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO: 40 anos de Pós-Graduação em Educação no Brasil. *Anais...* Caxambu: Anped, 2005.

JESUS, D. M. de. Política e gestão da educação. In: JESUS, D. M. (Org.). **Gestão da educação especial: pesquisa, política e formação**. Curitiba: Appris/Secretaria de Estado da Educação-ES, 2012.

JESUS, Denise Meyrelles de; PANTALEÃO, Edson; ALMEIDA, Mariangela Lima. Formação Continuada de Gestores Públicos de Educação Especial: Políticas Locais para a Inclusão Escolar. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, vol. 23, 2015, p. 1-20. Arizona State University; Arizona, Estados Unidos.

LOUREIRO, A. D. T.; CAIADO, K. R. M. Educação Especial na educação básica; análise de matrículas em um município paulista. *Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES*. Vitória, v. 19, p. 39-48, 2013.

PIMENTA S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo se significado a partir de experiências na formação e na atuação docente: In Ghedin, Franco & Pimenta (orgs). **Pesquisa em Educação – Alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2011.

PRIETO, R. G.; PAGNEZ, K. S. M. M.; GONZALEZ, R. K. **Educação especial e inclusão escolar: tramas de uma política em implantação**. *Educação e Realidade*, v. 39, p. 725-743, 2014.